# ORGANIZACÃO DO TEMPO E ESPAÇO E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

Patricia de Bem Serafim

**Resumo:**

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia teve como objetivo analisar sobre a importância dada à organização do tempo e do espaço na educação infantil. Buscou analisar como os professores de escolas de educação infantil do município de Palhoça - SC consideram a importância da organização do tempo e do espaço no processo de desenvolvimento na educação infantil. Procurou ainda identificar a interação dos professores acerca das rotinas estabelecidas com a organização do espaço na sala de aula, além de refletir sobre a influência da rotina no desenvolvimento na educação infantil. Este trabalho foi fundamentado em uma pesquisa empírica, utilizando como instrumento o questionário, buscando levantar dados acerca do conhecimento dos professores sobre a organização do tempo e espaço e sua influência na educação infantil. Relacionando a teoria com os saberes e as práticas dos diferentes profissionais envolvidos na pesquisa, o resultado aponta para uma preocupação e um cuidado desses profissionais em suas práticas, consideram e reconhecem na organização do tempo e do espaço sua influência no desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Organização. Tempo. Espaço.

## 1 INTRODUÇÃO

A concepção de criança está intimamente ligada com o processo histórico da educação, e ao longo do tempo, esse segmento vem sendo modificado. Os espaços destinados para educação infantil foram, por muito tempo, vistos apenas como locais específicos para cuidado de crianças pequenas, mas depois de novas descobertas foi reconhecido que o cuidar e o educar são indissociáveis, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança.

A educação infantil propicia o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades das crianças, é nessa fase que

[1] Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do professor Dr. Jorge Alexandre Nogared Cardoso, no primeiro semestre de 2021.

é desenvolvido o aprendizado de conceitos básicos que serão necessários em toda a trajetória escolar.

No âmbito do processo educativo, a criança precisa ser vista como um sujeito histórico e de direitos, favorecendo seu desenvolvimento pelas relações, práticas educativas e pelas interações com adultos e outras crianças, tendo em seus primeiros anos de vida escolar a construção dos alicerces da personalidade e do conhecimento.

Ao longo do percurso acadêmico, nas realizações das atividades de estágio supervisionado na educação infantil, buscou-se uma perspectiva de entendimento sobre a organização do tempo e do espaço e sua relação com as práticas de rotina e o desenvolvimento das atividades das crianças.

Diante das vivências do estágio supervisionado, foram surgindo questionamentos tais como:

- A organização do tempo e espaço na educação infantil pode ser vista como fundamental e indispensável?
- Como a organização do tempo e do espaço influencia no desenvolvimento na educação infantil?

Partindo das observações feitas no estágio supervisionado, este projeto de pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância dada à organização do tempo e do espaço na educação infantil. Como os professores consideram a importância da organização do tempo e do espaço no processo de desenvolvimento na educação infantil, bem como, a interação dos professores acerca das rotinas estabelecidas com a organização do espaço na sala de aula e sobre a influência da rotina no desenvolvimento na educação infantil.

Este trabalho foi fundamentado numa pesquisa empírica, utilizando como instrumento para a coleta de dados o questionário, buscando levantar dados acerca do conhecimento dos professores de escolas de educação infantil do município de Palhoça - SC, sobre a organização do tempo e espaço e sua influência na educação infantil.

Assim, buscando respostas às questões problematizadas, este trabalho apresenta um breve resgate teórico sobre os avanços históricos para o atendimento à infância, sobre a organização do tempo e espaço, a rotina, o planejamento e a observação, com base em leituras bibliográficas. Em seguida, apresenta a análise dos dados e resultado da pesquisa. Por fim, apresenta a conclusão frente a pesquisa e aos estudos realizados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação infantil é uma das mais importantes etapas da formação da criança, um lugar de experiências, aprendizados, descobertas afetivas, cognitivas, de relação com o outro e com a sociedade e em todas as áreas do conhecimento. É um ambiente propício para a construção dos alicerces da personalidade e do conhecimento. Um lugar onde ela tem o primeiro contato com o outro de forma prazerosa e lúdica, onde ela socializa brincando.

O processo histórico consolidou a criança como sujeito social e histórico que cria e cujo desenvolvimento é indivisível. A consistência das ações em relação à educação infantil, constitui-se com o despertar de uma sociedade para a necessidade de lugares apropriados considerando a criança como um todo. Com os movimentos sociais, principalmente dos liderados pelas mulheres reivindicando melhores condições de atendimento para seus filhos e para si, dos movimentos de redemocratização do país, do desenvolvimento das pesquisas nas áreas da Pedagogia e da Sociologia, a educação infantil avança de um conceito assistencialista para uma política pública com função sociopolítica e pedagógica, responsável pelo cuidar e educar das crianças na perspectiva de educação integral com qualidade socialmente referenciada.

A construção da identidade da educação infantil se deu em um contexto de atendimento à infância. Havia uma dissociação entre o cuidar e o educar, eram pensadas as crianças e a classe social, as crianças mais pobres tinham acesso à escola através do cuidar e as crianças de classe mais abastadas

tinham acesso ao educar. Com os movimentos sociais, foram surgindo novos paradigmas e avanços para o atendimento à infância.

O primeiro grande avanço na educação infantil se deu em 1988, quando foi promulgado a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, em seu artigo 208, o inciso IV: “O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.” (BRASIL, 1988, Art. 208).

O próximo avanço foi em 1996, a LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes e Bases da Educação infantil Nacional (LDB) reconhece a educação infantil como um segmento que promove a aprendizagem e coloca a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, conforme seu artigo 29:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Art. 29)

Em 1998, o referencial curricular nacional para a educação infantil estruturou melhor as diretrizes da educação infantil, foi publicado como parte dos documentos dos parâmetros curriculares nacionais, reunindo objetivos, conteúdos e orientações didáticas. Conforme apresentação do RCNEI:

> O Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos. (BRASIL, 1998, p. 9)

Em 2001, conforme LEI No 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001, o plano nacional de educação previu um programa nacional de formação dos profissionais de educação infantil.

> A formação dos profissionais da educação infantil merecerá uma atenção especial, dada a relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A qualificação específica para atuar na faixa de zero a seis anos inclui o conhecimento das bases científicas do desenvolvimento da criança, da produção de aprendizagens e a habilidade de reflexão sobre a prática, de sorte que esta se torne, cada vez mais, fonte de novos conhecimentos e habilidades na educação das crianças. Além da formação acadêmica prévia, requer-se a formação permanente, inserida no trabalho

> pedagógico, nutrindo-se dele e renovando-o constantemente. (BRASIL, 2001, p. 12)

Em 2006 a alteração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) antecipou o ensino fundamental para os 6 anos de idade e a educação infantil passa então a atender crianças de zero a cinco anos. A LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006 altera a redação do artigo 32 e passa a vigorar com a seguinte redação:

> O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão. (BRASIL, 2006, Art. 3)

Em 2009, entrou em vigor a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para orientar o planejamento curricular das escolas, propondo a organização por eixos de interações e brincadeira, trazendo como marco conceitual a indissociabilidade entre o cuidar e educar. Em seu artigo 8, inciso I: “A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.” (BRASIL, 2009, Art. 8)

Em 2013, a lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, em seu artigo 31, estabelece obrigatoriedade da educação infantil, exigindo frequência e carga horária mínima, para crianças de quatro e cinco anos o dever de estarem matriculadas em uma instituição de ensino infantil. (BRASIL, 2013, Art. 31)

Em 2017, a educação infantil é incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando-a à educação básica, determinando direitos de aprendizagem para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. A BNCC institui e orienta a implantação de um planejamento curricular ao longo de todas as etapas da educação básica. Na educação infantil, ela dialoga com as DCNEI e detalha listando objetivos de aprendizagens.

> [...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p. 36)

Diante desses avanços, a educação infantil passou a ter um olhar distinto além do simples cuidar, forçando a necessidade de uma pedagogia diferenciada para a pequena infância, deixando de ser somente uma prática assistencialista, visualizando a criança como um ser dotado de particularidades visando um olhar atípico em diversos aspectos.

A educação infantil abrange o período de vida da criança fundamental e determinante para o seu desenvolvimento. Nessa fase as crianças iniciam a compreensão de como socializar, a conhecer o mundo, é nesse início da formação da criança que ela vai ter o primeiro contato com o processo de aprendizagem.

A escola é um dos primeiros ambientes onde as crianças socializam e fazem novas descobertas, atualmente os profissionais da educação, assim como, as políticas públicas, dispõem de um olhar mais sensível e atento para práticas que se referem a educação infantil, deste modo, destaca-se a importância da organização do tempo e espaço que interfere diretamente no desenvolvimento, no campo cognitivo, social e motor na educação infantil.

Uma abordagem que tem como objetivo principal desenvolver na consciência de cada criança o desejo de aprender e explorar a realidade ao longo de sua vida, é Reggio Emilia. De acordo com essa abordagem, o currículo da educação infantil deve ser flexível e focado nas necessidades da criança. O desenho do currículo deve ser centrado nas necessidades da criança e deve ser ajustável.

Inspirado nos estudos de Piaget, Freinet, Vygotsky, Decroly, entre outros, Loris Malaguzzi, em sua filosofia conhecida como abordagem Reggio Emilia para a educação infantil, ressalta que a educação de uma criança deve partir da ideia de que cada criança é curiosa e criativa. Fundada nas proposições teóricas da psicologia sócio histórica de Vygotsky, que considera a criança criativa, capaz de construir sua própria aprendizagem, de igual modo, Malaguzzi sustenta a ideia de que a criança não é um indivíduo com uma memória vazia que espera para ser preenchida com fatos, dados, números e informações.

Um dos fatores inerentes a essa abordagem de Reggio Emilia, é o ambiente como o terceiro educador. Conforme Malaguzzi:

> Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele (MALAGUZZI, 1984 apud EDWARDS et.al., 1999, p. 153).

A participação e a coletividade, ideias-chave que permeiam as áreas da abordagem Reggio Emilia, são de fundamental importância ao se considerar a criação e o uso do espaço físico da escola. Em vez de espaços separados serem usados para propósitos separados, as escolas são compostas por uma série de espaços de conexão, as salas se abrem para uma praça central, espelhando os pontos de encontro centrais, e as crianças se movem livremente pelo espaço. Este tipo de abertura conduz à participação e interação e ao valor geral da abertura às muitas diferenças que crianças, professores e comunidade trazem consigo para a escola.

O espaço que a abordagem Reggio Emilia remete, deve ser propício à pesquisa e à descoberta autônoma, tanto individual quanto em grupos. O design do mobiliário e a organização do espaço e dos materiais é pensado para maximizar a facilidade de uso pelas crianças. As paredes são claras ou brancas, pois são as próprias crianças que contribuem com cores por meio de suas roupas, seus pertences e suas obras de arte. O ambiente externo também é uma fonte de cor e textura, e as plantas são utilizadas nas salas de aula e em pátios internos. Servindo também para criar uma ligação natural entre os ambientes interno e externo da escola.

Conforme Edwards, Gandini e Forman (1999):

> Quando observamos as crianças e os adultos nas escolas de Reggio Emilia, percebemos que existe uma conexão particular entre o tempo e o espaço e que o ambiente realmente funciona. A consideração pelas necessidades e pelos ritmos das próprias crianças molda o arranjo do espaço e do ambiente físico enquanto, por sua vez, o tempo de que dispomos permite o uso e o desfrute, no ritmo da criança, desse espaço cuidadosamente elaborado. (EDWARDS et.al. 1999, p.152)

A organização do tempo e espaço precisa ser pensada, planejada, e planejar implica na observação das interações das crianças, na criança compreendida como centralidade do processo, e é a partir da organização dos ambientes que percebemos a concepção pedagógica da escola.

> Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001 apud NONO, 2011, p. 1).

Assim como o contexto sociocultural, muitos outros elementos precisam ser pensados na organização dos espaços e tempos para que as crianças vivenciem experiências significativas.

> O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. (LIMA, 2001 apud CAIALA et al., 2012).

Devem ser pensados ambientes com contextos educativos, oficinas artísticas, com vários espaços para as crianças experimentarem e explorarem. O exterior da escola deve ser visível e acessível, proporcionando às crianças experiências sensoriais. As crianças devem ter contato com a cozinha, com os instrumentos, com os alimentos, proporcionando experiências de prepararem sua própria comida. Os projetos das crianças devem ser expostos para que elas possam rever e dar continuidade ao que fizeram. A estética e arquitetura devem ser parte do conhecimento, permitindo às crianças uma conexão entre si e com o exterior. Conforme Acorsi (2007):

> [...] a disposição do espaço e a organização do tempo permitem que a escola não apenas ensine e regule através do currículo, mas também de sua arquitetura, seus espaços e tempos, fazendo com que a aprendizagem não se dá apenas por aquilo que a escola possibilita, mas também por aquilo que não tem lugar, por aquilo que está silenciado em seu interior. (ACORSI, 2007 apud RODRIGUES, 2015, p. 26).

É importante pensar que as crianças interagem com toda a escola, umas com as outras, em grupos, com toda a equipe de educadores, professora, pedagoga, cozinheira, com cada profissional, com os pais, tudo é interligado. Nas escolas reggianas para a primeira infância, Edwards, Gandini e Forman (1999) descrevem:

> Nada é considerado como espaço marginal. Por exemplo, os espelhos nos banheiros e lavabos são cortados em diferentes formatos, para estimular as crianças a olhar para suas imagens de uma forma divertida. Os tetos são usados como espaço para a colocação de muitos tipos diferentes de esculturas aéreas ou belos móbiles, todos feitos com materiais transparentes, coloridos e incomuns, construídos pelas crianças e pendurados pelos professores. Existem paredes de vidro, para criar-se uma continuidade entre os jardins interiores e os jardins externos; contribuem para termos muita luz natural e oferecem uma ocasião para que se brinque com transparências e reflexos. As paredes de vidro também separam os espaços de trabalho para a criação de uma sensação comunitária. Entretanto, se alguém deseja estar sozinho, trabalhar só ou conversar com um amigo, existem várias opções, tais como o espaço dos mini ateliers ou outros pequenos compartimentos fechados onde podemos nos recolher e passar algum tempo. (EDWARDS et.al., 1999, p. 148)

Todos os espaços têm o poder de promover relacionamentos, aprendizagem social, afetiva e cognitiva, dando às crianças o direito de imaginar, brincar e fantasiar os espaços que as rodeiam. Conforme Horn (2004):

> É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é o que o transforma em um ambiente (HORN, 2004, apud RODRIGUES, 2015, p. 27).

Partindo da reflexão que o tempo e o espaço interferem diretamente no desenvolvimento integral da criança, no que se refere à organização do tempo nas instituições de educação infantil, momentos diferenciados abrangem tanto os aspectos pedagógicos quanto a rotina.

Segundo Proença (2011):

> A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina

> pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico. (PROENÇA, 2011)

Conforme Maria Barbosa e Maria Horn (2001), é necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada aluno.

> Para dispor de tais atividades no tempo é fundamental organizá-las dentro tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene, e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. (BARBOSA, HORN, 2001 apud CAIALA et al., 2012).

Pensar a rotina implica pensar nos instrumentos pedagógicos que norteiam a prática pedagógica, a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. A rotina precisa ser planejada e a escuta, a observação e o registro das crianças são elementos fundamentais para o planejamento.

O planejamento é uma maneira de organizar o tempo, o espaço, os materiais e as ações pedagógicas a serem realizadas a partir dos registros. Para ter sentido e significado, o planejamento precisa partir do interesse e das necessidades das crianças.

Conforme Ostetto (2000):

> Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiência múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p. 177)

O planejamento está relacionado à maneira de entender a criança e o processo educativo. Segundo Ostetto (2000, p. 1995), “planejamento é essencialmente atitude”. Ao estar com as crianças, não se pode embasar as práticas em ações espontâneas, nem tão pouco listar atividades com intuito de ocupar o tempo, posto que “[...] Se não miramos com os olhos direcionados, fixados nas crianças, nos seus movimentos, gestos, expressões, o olhar se perde e vai parar ... “na atividade”!” (OSTETTO, 2000, p. 1995).

Esse olhar é observar, considerar as crianças como fonte permanente e privilegiada da orientação de proposições significativas para elas. As crianças precisam ser observadas enquanto socializam, o modo como interagem, como brincam, tornando-se fundamental o olhar atento para a reflexão sobre a organização do tempo e espaço. Segundo Horn (2004 apud NONO, 2011):

> O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios. (HORN, 2004 apud NONO, 2011, p. 2).

Ao observar as crianças cotidianamente imersa nos tempos e espaços da instituição, é fundamental ter olhos sensíveis e ouvidos atentos para descobrir o extraordinário. É preciso silenciar para ouvir o que é dito e compreender o que as palavras não expressam.

## 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na coleta de dados buscou-se compreender as relações teoria-prática no que se refere a organização do tempo e espaço na educação infantil. Com base nas respostas dos professores ao questionário, tornou-se possível relacionar a teoria com os saberes dos diferentes profissionais envolvidos na pesquisa, a fim de atribuir sentidos às ações pedagógicas. Embora as respostas tenham demonstrado seus conhecimentos, muitos detalhes das práticas da organização do tempo e espaço na educação infantil, não foram descritos tanto quanto o esperado, ficando assim subentendido como ocorrem algumas dessas práticas.

Em suas respostas referente a organização do espaço do ambiente interno e externo da sala da turma da educação infantil, demonstram preocupação no bem estar das crianças.

“A organização deve ser de acordo com que os alunos sintam-se bem, e também com seu nível de ensino, que chamem a atenção dos mesmos,

procurando sempre inovar para que eles possam sentir-se prazer no tempo em que estão na escola.” Professor (A)

Também organizam o espaço de acordo com o perfil da turma, propondo um ambiente acolhedor e adequado a cada fase, de acordo com a necessidade das crianças. Elaboram temas semanais criando cenário para explorar o conteúdo a ser trabalhado, organizam espaços internos separados em formas de ilhas, como espaço dos brinquedos, da leitura, dos jogos e citam o parque quando se referem ao espaço externo.

“Sou extremamente organizada, tenho o espaço dos brinquedos, da leitura, dos jogos, em formato de ilhas, a sala de aula não é grande, mas funciona muito bem. O externo, tranquilo, temos um parque para educação infantil.” Professor (C)

Acreditam que a organização do tempo e espaço contribuem para favorecer a educação das crianças, sendo que o próprio espaço é uma forma de educá-las e que precisa ser pensado, visando melhor atender às especificidades da educação, destacam ainda autonomia, interação e acessibilidade.

A organização do tempo e espaço precisa ser pensada, planejada, e planejar implica na observação das interações das crianças, na criança compreendida como centralidade do processo, e é a partir da organização dos ambientes que percebemos a concepção pedagógica da escola. Segundo Horn (2004 apud NONO, 2011)

> As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador, que atua nesse cenário. Portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula. (HORN, 2004 apud NONO, 2011, p. 2).

São muitas as formas de pensar na organização dos espaços e tempos para que as crianças vivenciem experiências significativas. Devem ser pensados ambientes com contextos educativos, oficinas artísticas, com vários espaços para as crianças experimentarem e explorarem. O exterior da escola deve ser visível e acessível, proporcionando às crianças experiências sensoriais. As

crianças devem ter contato com a cozinha, com os instrumentos, com os alimentos, proporcionando experiências de prepararem sua própria comida. Os projetos das crianças devem ser expostos para que elas possam rever e dar continuidade ao que fizeram. A estética e arquitetura devem ser parte do conhecimento, permitindo às crianças uma conexão entre si e com o exterior. Conforme a Base Curricular da Rede Municipal de Ensino de Palhoça (2019):

> O planejamento do espaço da creche e da pré-escola não contribui apenas para favorecer a educação das crianças, mas é, em si, uma forma de educá-las. Assim, esse espaço precisa ser pensado nas suas múltiplas dimensões, visando melhor atender às especificidades da educação das crianças de zero a cinco anos de idade. (PALHOÇA, 2019, p. 98)

Os ambientes devem ser organizados visando atender as necessidades das crianças, dando a elas proteção, conforto e segurança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

> Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar. Tanto a creche quanto a pré-escola precisam considerar os cuidados com a ventilação, insolação, segurança, conforto, estética e higiene do ambiente, objetos, utensílios e brinquedos. (BRASIL, 1988, p. 51)

Todos os espaços têm o poder de promover relacionamentos, aprendizagem social, afetiva e cognitiva, dando às crianças o direito de imaginar, brincar e fantasiar os espaços que as rodeiam.

De acordo com os professores referente a prioridade da liberdade e autonomia das crianças, foi unanime a afirmativa, enfatizaram que é através da liberdade e autonomia, que a criança descobre suas habilidades e então ela começa a auto descobrir-se.

“Uma vez que as crianças são convidadas a interagir com o espaço sempre de acordo com seu interesse pessoal e curiosidade.” Professor (B)

“Ela tem a liberdade de escolher o espaço que quer ficar estando organizado ela consegue diferenciar jogos, brinquedos e leitura.” Professor (C)

Acreditam que a criança precisa se sentir livre no espaço e consiga fazer tudo o que for necessário sozinha, e com segurança.

É necessário que a criança se sinta parte do espaço, com liberdade para explorar o ambiente de maneira lúdica. Conforme Thiago (2006 apud NONO, 2011):

> [...] é preciso oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e 'pesquisa' infantis. As crianças realmente ampliaram suas possibilidades de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa, a livre escolha, quando o espaço está adequadamente organizado. (THIAGO, 2006 apud NONO, 2011 p.4)

As crianças precisam se sentir à vontade e se identificarem com o espaço, a participação da criança na construção dos espaços, proporcionam autoria e autonomia. Segundo Falk (2004 apud GRALIK, 2014):

> [...] na educação de zero a três anos, o binômio atenção e liberdade é imprescindível. A propósito, a atenção individual precisa ocorrer, e sua qualidade depende também da confiança que os adultos depositam nas outras crianças e no espaço que organizam. Exige desse profissional não apenas o planejamento das ações em que estará presente, como também das situações em que estará distanciado. O espaço, dessa perspectiva, representa um terceiro educador, junto com os demais profissionais da sala. Contudo, não é um educador formado por si mesmo ou pelo acaso, mas sim pela ação humana; primeiramente, pela ação dos adultos que, de forma consciente ou não, vão circunscrevendo nele suas concepções a respeito das crianças, de seu papel e das relações a serem ali vivenciadas. O espaço se transforma num lugar pelas marcas sociais e pessoais que os sujeitos vão lhe conferindo em suas relações. (FALK, 2004 apud GRALIK, 2014, p. 24)

Cada espaço planejado, oferece às crianças relações com as suas histórias. Ninguém melhor para enriquecer o cotidiano de uma criança do que outra criança.

Referente ao acesso das crianças aos materiais de toda sala, vários foram os posicionamentos. Alguns professores relataram que nem todos os materiais ficam disponíveis, "uma vez que há prateleiras que são mais altas do que a estatura deles." Professor (B)

Outros, alegaram que ficam disponíveis somente os que são apropriados para as crianças. "Todos os que são apropriados para eles. Brinquedos, jogos, materiais de uso coletivo, livros, etc." Professor (F)

A maioria relatou que as crianças têm acesso a todos os materiais, conforme o que for estabelecido pelo educador e de acordo com o interesse das crianças.

A forma como acontecem esses acessos aos materiais foram diversas:

“De acordo com que o educador estabelece, pois, cada dia é seguido de acordo com a rotina da sala.” Professor (A)

“Durante os momentos em que as crianças interagem com os brinquedos existentes na sala, elas também têm liberdade de explorar alguns dos materiais existentes nas prateleiras.” Professor (B)

“Eles ficam organizados na sala de aula.” Professor (C)

“Com orientação e limites.” Professor (D)

“De fácil acesso, no seu alcance.” Professor (E)

“Com a mobília planejada e acessível para que a criança alcance cada objeto, enfim cadeiras e mesas para cada fase, adequada para que todos usem. Professor (F)

“A sua altura.” Professor (G)

Do mesmo modo, os tipos de materiais disponibilizados na sala foram relatados variados: massa de modelar, brinquedos, tinta guache, giz de cera, materiais recicláveis, caneta hidrocor, pedras, rolhas, folhas A4, giz de cera, lápis de cor, jogos lúdicos, encaixe, livros, fantoches, quebra-cabeça, legos, etc.

A acessibilidade dos materiais oferece às crianças possibilidades de exploração, quanto mais diversidade, mais desafiante e interessante se torna. Além dos materiais citados pelos professores, um dos relatos falam sobre a mobília planejada. O ambiente precisa ser pensado para estimular o andar, subir, descer, pular, etc. O ambiente externo também precisa ser pensado para estimular os sentidos das crianças, onde elas possam sentir o sol, o ruído da chuva, a brisa do vento e o cheiro das flores. Segundo Tristão (2004):

> [...] é essencial o planejamento de situações ou do uso de materiais diversificados no cotidiano de trabalho com os pequenos, proporcionando o contato com diferentes possibilidades de aprendizagens, quais sejam, relacionais, afetivas, cognitivas, expressivas, artísticas... o que caracteriza o papel docente na prática com crianças pequenas é a intencionalidade dessas ações. (TRISTAO 2004, p. 11)

A diversidade de materiais, formas, espaços, tempos, ampliam e diversificam as possibilidades de acesso a produções culturais, estimulam o desenvolvimento do conhecimento, a criatividade e a imaginação das crianças.

Também ocorrem experiências emocionais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais importantes para o desenvolvimento das crianças. Os materiais devem ser diversificados e interativos e devem estar presentes intensamente na rotina das crianças. Devem ser planejados e variados e para isso, a partir da observação das crianças, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o seu desenvolvimento e que conduzam a outras experiências.

Outra questão levantada pelos professores ao relatarem sobre disponibilizar os materiais de acordo com a rotina, vem de encontro com o que Forneiro (2008 apud TEIXEIRA & REIS, 2012) cita:

> O espaço físico da sala de aula possui elementos que, conforme a sua organização constitui um determinado ambiente de aprendizagem que irá, consequentemente, condicionar a dinâmica de trabalho e as aprendizagens que aí se poderão efetuar. Ele deverá estar organizado tendo em vista a atividade a ser desenvolvida, pois constitui o elemento que condiciona mais claramente a estrutura do espaço" (FORNEIRO, 2008 apud TEIXEIRA & REIS, 2012, p. 169)

A respeito da existência de uma rotina, houve vários relatos:

"Sim, pois é através da rotina que os alunos estabelecem seus limites." Professor (A)

"Sim, há uma série de atividades previstas no cotidiano escolar." Professor (B)

"Sim, pois é fundamental, dessa forma a criança se sente mais segura no espaço de CEI, uma vez que, a criança tem essa necessidade." Professor (E)

"Sim, a rotina se faz necessárias para que a criança se sinta segura e saiba como será seu período na escola." Professor (F)

Em relação as atividades diárias e as esporádicas, os professores relataram diversas, tais como:

"As atividades desenvolvidas são todas aquelas que estão dentro do planejamento escolar, em raras vezes é usado as atividades esporádicas, mas nada que venha sair do âmbito escolar." Professor (A)

"As atividades diárias são: café da manhã, rodinha, atividade, parque, almoço e soninho. As atividades esporádicas são: ida a algum outro lugar da escola." Professor (B)

“Diárias, atividades na apostila (colégio trabalha com apostilas), inglês. A educação física e música eles tem uma vez por semana.” Professor (C)

“A rotina e a roda de conversa são atividades diárias. O passeio na brinquedoteca e na quadra são atividades esporádicas.” Professor (D)

“As propostas diárias são musicalização, história, higienização, brincadeiras, esporádicas, massinha, pintura, colagens, etc.” Professor (E)

“Diária, chamada, história, música, parque, atividades de acordo com o planejamento. Esporádica: um filme, uma atividade, passeio ou até mesmo a presença da família na escola.” Professor (F)

“Higiene, roda de conversa diárias e esporádicas as atividades outdoor.” Professor (G)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

> A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas (BRASIL, 1998, p. 54).

Conforme respostas dos professores, com a organização do tempo e das atividades, as crianças se sentem seguras no espaço da instituição. Pode-se dizer que a rotina diminui a ansiedade em relação ao temo e espaço.

De acordo com Ujiie & Pietrobon (2007):

> Em relação ao tempo, existem atividades que envolvem a rotina diária das crianças, como o horário da chegada e da saída, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras, as atividades artísticas, o contar histórias..., as quais são, no cotidiano infantil, atividades permanentes. Cada atividade proposta precisa contemplar o ritmo das crianças, a faixa etária, suas necessidades, designando um tempo razoável para a efetivação das mesmas. UJIIE & PIETROBON, 2007, p. 232)

A rotina deve ser adaptada de acordo com o ritmo das crianças, conforme suas necessidades e também deve ser flexível para decidir a duração de cada atividade. De acordo com a Base Curricular da Rede Municipal de Ensino de Palhoça (2019):

> Entende-se que é possível gestar o tempo como pressuposto da intencionalidade, que permite um olhar sensível para aprender o que a criança carrega em suas atitudes, seus silêncios, suas ausências, seus choros e suas inquietações. O tempo destinado às crianças deve ser promotor de aventuras, descobertas, desafios, aprendizagens e

> favorecedor das múltiplas relações criança/criança, criança/adulto, criança/meio. (BASE CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PALHOÇA, 2019, p. 104)

A rotina possibilita a antecipação das situações que acontecerão, facilitando a percepção sobre o tempo e o espaço proporcionando segurança às crianças.

Referente o planejamento para organizar a rotina e as atividades pedagógicas e como ocorrem, as respostas dos professores foram sucintas.

“Sim, há um planejamento semanal para organizar as atividades pedagógicas e a rotina já é previamente estabelecida. Ocorrem através do PPP.” Professor (B)

“Sim, são planejamentos semanais, enviados para coordenação aprovar.” Professor (D)

“Sim, para melhor atender, conforme a especificidade da turma. Ocorrem em vários momentos, entrada explorar os brinquedos, higiene antes e depois de cada refeição, lanche, roda, respeitando o distanciamento, a proposta dirigida, parque, almoço e brincadeira dirigida.” Professor (E)

“Sim, sempre trabalho com o planejamento, mas não significa que o sigo o tempo todo até porque há especificidades diárias diferentes das planejadas previamente. Faço um semanal, mas com o registro diário podem sofrer alterações devido ao interesse da turma.” Professor (F)

“Sim, com a coordenação, ocorrem semanalmente.” Professor (G)

De acordo com as falas dos professores ao responderem que elaboram seus planejamentos levando em consideração o interesse e curiosidade das crianças e suas especificidades e também, considerando na educação infantil a criança como o centro do processo educacional, o planejamento deve ser pensado a partir da escuta e observação. Observando as atitudes das crianças, tem-se a oportunidade de conhecer as experiências e a visão de mundo que elas já possuem, deve-se enxergar com outros olhos o brincar, que traz consigo ricas experiências, aproveitando seus múltiplos aspectos. Conforme Tristão (2004):

> Este planejamento, tal qual estou pontuando, deveria ser estruturado à luz de registros que tomassem como ponto de partida as crianças. Saber o que toca e o que transforma cada um dos pequenos é uma aprendizagem que se dá por meio dos olhares atentos das professoras para os sinais que emitem. (TRISTÃO, 2004, p. 10).

Considerar o saber das crianças e sua liberdade de criação, é fundamental para as práticas educativas. Esse olhar contribui para o planejamento baseado na realidade do dia a dia, e esse planejamento deve estar sempre em processo de análise, é um recurso flexível. Deve-se considerar o tempo e ritmos das crianças, os espaços físicos adequados, os recursos disponíveis, a organização, tudo deve-se ter como base a própria criança.

A observação é o princípio de tudo, não se elabora planejamento, não se cria hipóteses para possíveis desenvolvimentos de projetos, sem antes observar, tudo acontece através do processo de observar, registar e interpretar. A observação é a escuta, através da escuta, o professor demonstra que se importa com o que a criança comunica, a observação demanda muita reflexão.

Conforme a Base Curricular da Rede Municipal de Ensino de Palhoça (2019):

> Além da escuta, o olhar auxilia na compreensão dos comportamentos das crianças. Pelo olhar minucioso, o professor identifica as ações das crianças, conhece seus desejos, seus interesses, seus anseios, suas curiosidades, percebe com quem estabelecem relações e interações. De tal maneira, interpreta seus olhares, seus gestos, suas palavras, seus silêncios, sua presença e sua ausência. (PALHOÇA, 2019, p. 104)

Esse olhar é observar, é tentar entender o que as crianças estão fazendo, não somente o que acontece e sim entender o que se vê das crianças. O professor precisa ter um propósito claro e sensibilidade para perceber, compreender e descrever as vozes e ações das crianças assim como suas relações entre si.

O planejamento parte depois de conhecer a realidade das crianças, bem como organizar o tempo e o espaço, para que a criança se aproprie dos objetos e das relações para que o desenvolvimento pedagógico possa ser realizado de forma significativa. A educação infantil abrange o período de vida da criança fundamental e determinante para o seu desenvolvimento. Nessa fase as crianças iniciam a compreensão de como socializar, a conhecer o mundo, a perceber diferenças que iniciam o processo de aprendizagem. Conforme Barbosa & Horn (2001):

> É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em

> que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. (BARBOSA &HORN, 2001 apud NONO, 2011, p. 1)

É preciso pensar em momentos diferenciados que abrangerão tanto os aspectos pedagógicos quanto a rotina cotidiana de horário de chegada, saída, alimentação, higiene e etc. Uma rotina não se limita a apenas manter os alunos ocupados, ela é a forma de garantir que todo o planejamento seja executado de forma eficiente.

Diante de todo o exposto, considera-se que o espaço escolar deve ser um lugar onde a criança sinta prazer em estar.

> A escola deve ser um ambiente no qual todos - crianças, pais e funcionários – sintam-se seguros, acolhidos e respeitados. Um lugar para o qual as crianças possam ir com prazer, sentindo-se bem-vindas. Mas o espaço para as crianças não se restringe ao espaço físico: é um espaço de vida, com tudo aquilo que dele participa – os móveis, as cores, a arrumação, os objetos, os cheiros, os sons, as pessoas, as memórias. E esse ambiente diz muitas coisas que influenciam nossa forma de agir. (SEKKEL & GOZZI, 2003 apud BOETGER et al., 2013, p. 4)

Sendo assim, é necessário estarmos atentos às tantas possibilidades de pensar e planejar a organização do tempo e espaço na educação infantil, proporcionando espaços e ambientes adequados, educativos e acolhedores não somente para contribuir no desenvolvimento das crianças, mas também, influenciar de forma positiva suas vidas.

## 3 CONCLUSÕES

Os espaços destinados para a educação infantil foram, por muito tempo, vistos apenas como locais específicos para o cuidado de crianças pequenas, não se levando em conta o compromisso e o desenvolvimento. Com a evolução das políticas educacionais, através das novas descobertas sobre o desenvolvimento infantil, o educar e o cuidar se tornou indissociável.

O ambiente físico das escolas é, portanto, muito mais do que um simples contentor de aprendizagem e ensino. Em vez disso, o ambiente pode ser visto como um componente central da relação de ensino e aprendizagem. Na verdade,

é fácil ver por que os educadores de Reggio Emilia consideram o ambiente como um terceiro educador.

Para a organização do tempo e espaço, tudo deve ser planejado com intencionalidade, proporcionando à criança oportunidade de escolher, de experimentar e fazer novas interações.

Na construção da organização do tempo e espaço, é preciso repensar algumas práticas. É fundamental pensar e planejar essa organização em prol do desenvolvimento da criança, considerando-a sempre como protagonista, como o centro de todo o processo.

Priorizar a liberdade e a autonomia das crianças é a oportunidade de descobrir suas habilidades e das crianças se descobrirem. Materiais acessíveis, favorecem a exploração, quanto mais diversos, mais desafiante e interessante se torna.

Cada espaço apropriado e vivenciado por elas, se transformam em um lugar repleto de sentido, despertando interesse pelo saber e criando relações com as suas próprias histórias.

As crianças são influenciadas pelos espaços que habitam, infelizmente, muitas escolas são carentes de ambientes externos. Por exemplo, quando se questiona sobre organização do espaço externo, logo se pensa no parque, esquecendo que esse é um elemento estruturado, importantíssimo também, mas elementos naturais e não estruturados, possibilitam às crianças a criação do próprio brincar e do seu processo constante de aprendizagem.

Promover um vínculo com o ambiente externo é importante porque uma escola como local de aprendizagem e descoberta não pode ser visto como uma ilha. Em vez disso, dentro da escola, as crianças aprendem como se tornar participantes plenos e ativos no ambiente externo maior.

Em relação ao tempo, a rotina adaptada à criança de acordo com seu ritmo, conforme suas necessidades, em conjunto à um planejamento flexível, faz toda a diferença quando pensado com intencionalidade. Um olhar sensível e ouvido atento, é capaz de promover muitas descobertas, desafios, aventuras e aprendizagens às crianças.

Sendo assim, estar atento às tantas possibilidades de pensar e planejar a organização do tempo e espaço, proporcionar espaços e ambientes adequados, educativos e acolhedores contribui de forma positiva no processo de aprendizagem.

Por fim, considerando os tempos e espaços, a escola é um lugar privilegiado da infância, vai marcar a vida das crianças para sempre. A qualidade da organização do tempo e do espaço é fundamental e influencia diretamente no processo de desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. **Lei Nº 12. 796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em 07 abril 2021.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em 08 abril 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera os arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade, Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 07 abril 2021.

BRASIL. **Lei Nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 07 abril 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 abril 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 05 abril 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 abril 2021.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.p.9. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf. Acesso em: 07 abril 2021.

BOETGER, Andrea de Fatima Zanon. SILVA, Catia Alire Rodrigues Arend. VASSOLER, Karina Lucia de Freitas. Organização dos espaços na unidade/escola que oferta educação em tempo integral**.** *In:* XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2013. **Anais** [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 3-12.

CAIALA, Chaiene. SANTOS, Fabiana Almeida. RODRIGUES, Monize. Petpedagogia, UFBA. 2012. **A importância da organização do tempo e do espaço na Educação Infantil.** Disponível em: http://petpedagogia.ufba.br/importancia-da-organizacao-do-tempo-e-do-espaco-na-educacao-infantil. Acesso em 22 abril 2021.

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: ed. Artmed, 1999.

GRALIK, Caroline Veiga. Espaços da creche: **Uma análise das possibilidades educativas para os bebês.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

NONO, Maévi Anabel. **Organização do tempo e espaço na educação infantil – Pesquisas e Práticas.** 2011. Texto (Departamento de Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Jose do Rio Preto, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil: Mais que atividade, a criança em foco.** Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências e estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PALHOÇA. Prefeitura de Palhoça. **Base Curricular da Rede Municipal de Ensino de Palhoça**. Palhoça: Prefeitura de Palhoça, Faculdade Municipal de Palhoça, 2019.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. **A Rotina na Educação Infantil: "âncora" do cotidiano**. Pedra Lascada, 30 julho 2011. Disponível em: https://pedralascada.blog/2011/07/30/a-rotina-na-educacao-infantil-ancora-do-cotidiano/.Acesso em: 23 abril 2021.

RODRIGUES, Letícia da Luz. **O tempo/espaço na educação infantil: um olhar para às práticas pedagógicas no último ano da educação infantil.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário Univates, Lageado, 2015.

TEIXEIRA, Madalena Telles. REIS, Maria Filomena. **A Organização do Espaço em sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa.** Rio de Janeiro, 2012.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser Professora de Bebês: um estudo de caso em uma creche conveniada.** Dissertação (Mestrado em educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004

UJIIE, Nájela Tavares. PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **A prática educativa na educação infantil: organização do tempo/espaço**. Revista Espaço Pedagógico, v. 14, n. 1, Passo Fundo, p. 231-240, jan./jun. 2007. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7695. Acesso em: 20 abril 2021.